

P2  RESILIS

Resiliência e sustentabilidade na produção de cereja e pêsego



P2-Resilis

**Resiliência e sustentabilidade
na produção de cereja e pêssego**

Maria Paula Simões

(COORDENAÇÃO)

Ficha Técnica

Título: P2-Resilis – Resiliência e sustentabilidade na produção de cereja e pêssogo

Coordenação: Maria Paula Simões

Editor: COTHN-CC – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional
– Centro de Competências

Autores e copyright:

Abel Veloso

António Canatário Duarte

Carmo Horta

Cristina Canavarro

Diogo Coelho

Fernanda Delgado

Filipe Costa

Francisco Chasqueira

Filipe Gomes

Francisco Vieira

Helena Mateus

Isabel Castanheira

José Assunção

José Carlos Gonçalves

Luís Pinto de Andrade

Maria Paula Simões

Maria Teresa Rebelo

Mónica Bouça

Paulo Silvino

Vera Silva

Violette Geissen

Revisão: Maria Carmo Horta

Design Editorial: SUPER Brand Consultants

Tiragem: 200 exemplares

Impressão e Acabamento: Empresa Diário do Porto, Lda

Data de Impressão: novembro 2025

ISBN: 978-972-8785-40-6

Capítulo 12

A poda em verde na formação da cerejeira

Maria Paula Simões¹, Anabela Barateiro², Cristina Ramos², Francisco Vieira³, Paulo Silvino³ e Cristina Canavarro¹

¹Instituto Politécnico de Castelo Branco | Escola Superior Agrária

²Associação de Proteção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere

³Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha

12.1 Introdução

A cerejeira pode caracterizar-se pelos seus hábitos de crescimento e hábitos de frutificação.

Por hábitos de crescimento entende-se a forma como a planta cresce, se desenvolve e ramifica e, por hábitos de frutificação, entende-se a caracterização dos órgãos responsáveis pela produção de frutos.

Na cerejeira existem dois tipos de gomos: gomos florais, que dão origem a flores, que se transformam em frutos, caso haja vingamento, e gomos foliares, que dão origem a folhas e ramos. Os gomos florais são maiores, mais

arredondados que os gomos foliares, que, por sua vez, são mais pontiagudos. Os gomos foliares asseguram o crescimento e os gomos florais a frutificação.

Cada gomo floral pode conter 1, 2, 3 ou 4 flores. Sempre que 2 ou mais cerejas aparecem ligadas no pedúnculo, isso indica que são provenientes de flores contidas no mesmo gomo floral, sendo frequente 2 flores/gomo, mas, podendo o mesmo gomo ter 4 flores (Figura 12.1).



Figura 12.1 – Diferente número de flores provenientes de um gomo floral.

Os gomos florais podem aparecer de forma isolada ou agrupados, sendo a forma agrupada a mais comum e que toma a designação de esporão, que é

considerado o principal órgão de frutificação da cerejeira, e pode conter 2 a 10 gomos florais dispostos de forma verticilada (inseridos no mesmo plano), sendo o gomo central do esporão um gomo foliar que assegura o crescimento do esporão de um ciclo para o outro (Figura 12.2).

Os gomos florais isolados aparecem fundamentalmente na base do ramo com 1 ano (Figura 12.3), podendo ser mais ou menos abundantes de acordo com a cultivar, o porta-enxerto e a idade da planta.

Os esporões aparecem em ramos com 2 ou mais anos, crescendo de forma linear, o que os torna cada vez mais longos à medida que o ramo vai ficando mais velho (Figura 12.4). Assim, globalmente a cerejeira frutifica em ramos com 2 ou mais anos, sendo diminuta a produção em ramos com 1 ano.

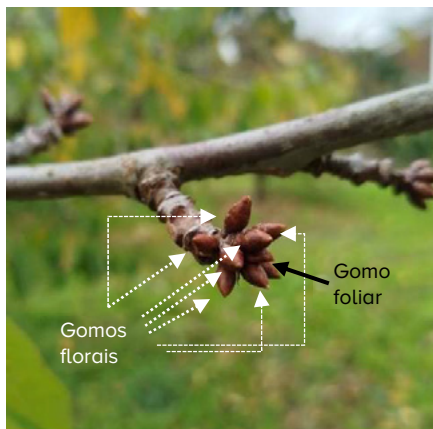


Figura 12.2 – Esporão da cerejeira, constituído por 8 gomos florais e 1 gomo foliar (na posição central).

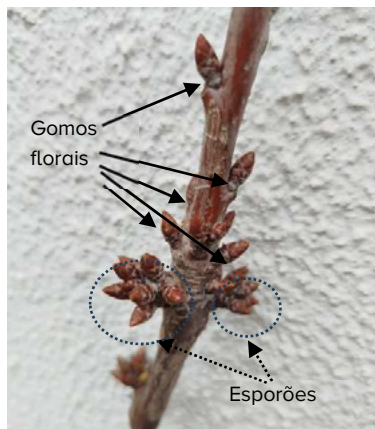


Figura 12.3 – Gomos florais isolados, na base do ramo com 1 ano, e, esporões no ramo com 2 anos (tracejado).



Figura 12.4 – Ramo de madeira (apenas gomos foliares) e evolução de um esporão.

A cerejeira tem hábitos de crescimento acrótonos. A acrotonia advém da emissão de auxinas pelo gomo terminal de um ramo, transportadas em sentido descendente e que impedem o abrolhamento dos gomos que estão numa posição inferior (Long et al., 2015). Frequentemente, no início de cada ciclo o gomo foliar terminal, ao abrothar, dá origem a um ramo que se desenvolve de forma linear sem se ramificar (Figura 12.5). Como a cerejeira é uma espécie de vigor elevado, esse ramo pode atingir facilmente 2 m a 3 m de altura sem que haja qualquer ramificação, sendo este comportamento particularmente evidente no 1º, 2º e 3º ciclos da cultura, correspondente ao período juvenil da planta.

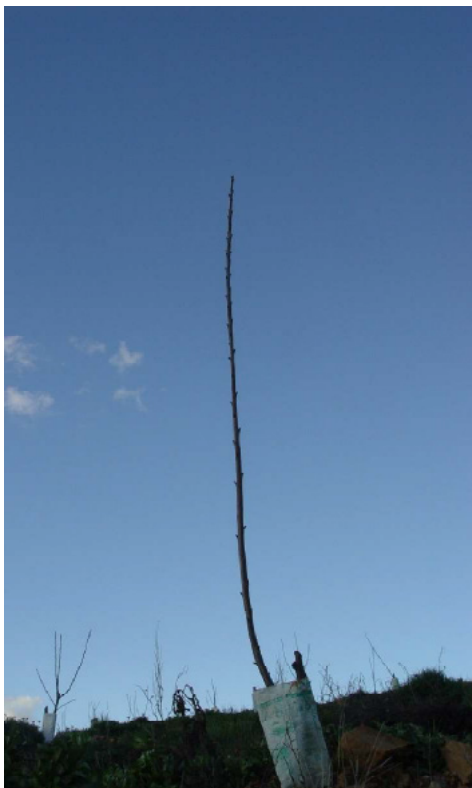


Figura 12.5 – Ramo de madeira (apenas gomos foliares) no final do 1º ciclo vegetativo.

No ano seguinte, no ápice de cada ramo de madeira, é frequente observar-se a emissão de 1 a 3 novos ramos (Figura 12.6), que também crescerão de forma linear, levando a um desenvolvimento rápido da planta em altura, com o conseqüente afastamento do solo, o que é muito negativo em termos da realização das operações culturais, nomeadamente da colheita que deve ser feita do solo.

O porta-enxerto e a cultivar têm influência na acrotonia. Porta-enxertos mais vigorosos podem acentuar a acrotonia, levando ao crescimento de ramos que ultrapassam os 3 m de altura num ciclo vegetativo.

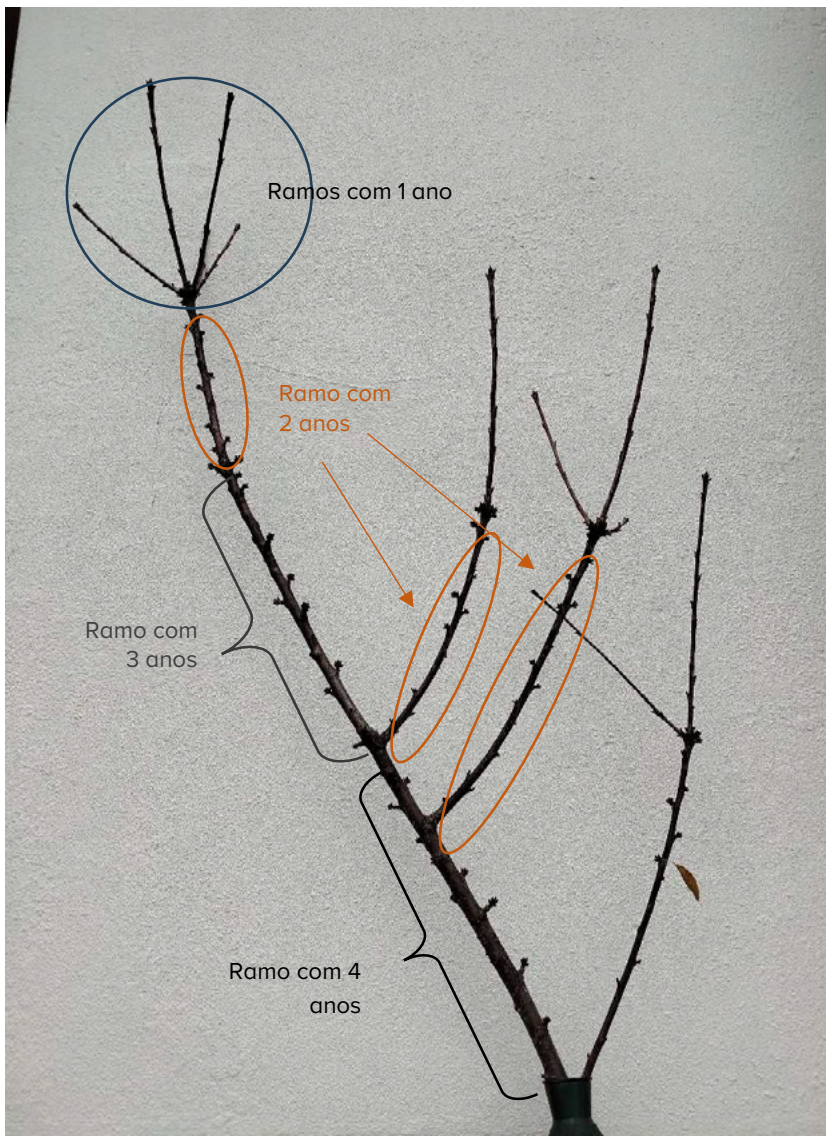


Figura 12.6 – Identificação de diferentes ramos de cerejeira.
Retirado de: Simões, 2025

Uma forma de contrariar a acrotonia e promover a ramificação é a poda, através do atarraque dos ramos. Se a poda é realizada no inverno, há todo o crescimento do ramo que é desperdiçado. Quando a poda é realizada durante o período de crescimento, vulgarmente designada por poda em verde, é possível promover a ramificação do ramo em desenvolvimento, e dirigir o crescimento para novos ramos, aumentando o potencial de produção nas zonas mais baixas da copa.

Quando as árvores não são podadas observa-se um crescimento vertical, ano após ano, obtendo-se frequentemente a forma de um cone invertido (Figura 12.7), em que, maioritariamente, a produção se localiza em zona acessíveis apenas com equipamento de elevação, sejam escadas, escadotes ou plataformas, o que torna todas as operações culturais mais dispendiosas, com especial ênfase para a colheita.



Figura 12.7 – Cerejeira com 5 anos e 6 m de altura.

Neste trabalho pretende-se avaliar o efeito do porta-enxerto e da poda em verde no crescimento e ramificação da cerejeira.

A RETER

O objetivo da poda em verde, no primeiro ciclo vegetativo, é promover a ramificação junto ao tronco, encurtando o período de formação da planta.

12.2 Material e métodos

12.2.1 Localização e caracterização do ensaio

O presente estudo baseia-se na Ação D do projeto P2-Resilis que corresponde a um pomar de cerejeiras, instalado no Polo de Inovação das Prunóideas - Covilhã, freguesia do Teixoso, concelho da Covilhã.

O ensaio corresponde a um pomar com 0,44 ha, instalado em 18 de março de 2024, com as seguintes modalidades (Figura 12.8):

- Nimba em **Gisela 6** – compasso de 5 m x 2,5 m – 800 plantas/ha;
- Nimba em **Maxma 14** – compasso de 5 m x 2,75 m – 727 plantas/ha;
- Nimba em **Maxma 60** – compasso de 5 m x 3 m – 666 plantas/ha;
- Frisco** em **Maxma 60** – compasso de 5 m x 2,5 m – 666 plantas/ha;
- Red Pacific em **Maxma 60** – compasso de 5 m x 2,5 m – 666 plantas/ha;
- Red Pacific em **Maxma 14** – compasso de 5 m x 2,75 m – 727 plantas/ha;
- Red Pacific em **Gisela 6** – compasso de 5 m x 3 m – 800 plantas/ha.

A preparação do solo foi realizada em agosto de 2023, e compreendeu uma surribe profunda realizada com uma escavadora giratória, com aproximadamente 80 cm de profundidade. Foi ainda realizado um sistema de drenagem para evitar encharcamento, situação muito desfavoráveis dada a elevada sensibilidade das prunóideas.

Antes da mobilização da terra foram colhidas 3 amostras compósitas de solo, resultantes cada uma das amostras de colheitas em 6 pontos distintos, de acordo com o recomendado por LQARS (2006). E, com base nos resultados (Quadro 12.1), foi realizada uma aplicação de calcário de 5 t/ha para corrigir a acidez e uma aplicação de 100 kg/ha de P₂O₅.

As plantas foram importadas de Itália, através de Viveiros Miguel Vaz. Foram plantas de vareta, já enxertadas.

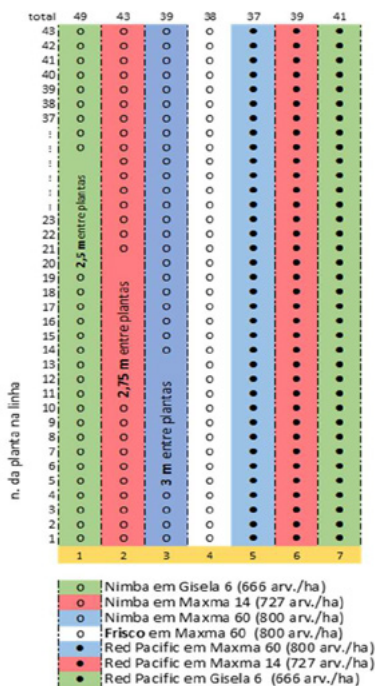


Figura 12.8 – Esquema do ensaio correspondente à Ação D – ensaio dos porta-enxertos Gisela 6, Maxma 14 e Maxma 60 com as cultivares Nimba e Red Pacific.

Quadro 12.1 – Análise de terra da parcela da Qta de Lamaçais, em julho 2023.

textura	pH	M.O. (%)	P ₂ O ₅ (mg/kg)	K ₂ O (mg/kg)
Grosseira	5,3	3,1	180	245

12.2.2 Metodologia

Em 4 de julho de 2024, 78 dias após plantação, foi realizada a poda em verde, das modalidades enxertadas em Maxma 60.

Tratando-se de um campo experimental, que visa a divulgação/formação, em cada planta foram sempre deixados ramos sem poda e ramos podados.

A poda consistiu em atarracar os ramos a 20 cm – 25 cm (Figura 12.9), tal como referido por Guimond et al. (1998).

No final do ciclo, outubro de 2024, para cada ramo, distinguindo entre ramo podado e ramo não podado, foi avaliado:

- comprimento total de cada ramo;
- número de ramificações (ramos de 2ª ordem) (Figura 12.10);
- comprimento de cada ramificação;
- a altura da inserção da ramificação no caso de ramos não podados.



Figura 12.9 – Atarraque de ramo.

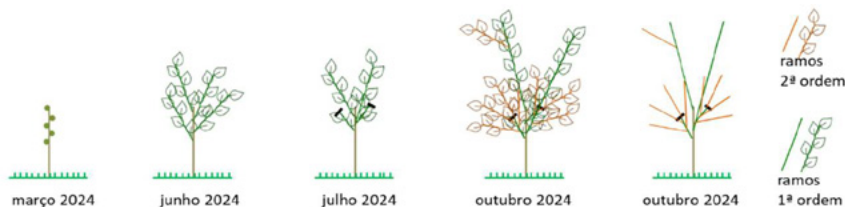


Figura 12.10 – Esquema de intervenção em verde e tipos de ramos.

12.3 Resultados

A escolha do porta-enxerto é fundamental na rentabilidade de um pomar, quer pela sua capacidade de adaptação às condições edáficas do local, quer pela capacidade de influenciar o vigor da planta.

Os porta-enxertos apresentam um vigor crescente de Gisela 6, Maxma 14 e Maxma 60 (Santos, 2015). O porta-enxerto Gisela 6 é ananicante, conferindo menor vigor às plantas e o Maxma 60 é considerado um porta-enxerto vigoroso.

12.3.1. Crescimento e ramificação da cv. Nimba

No Quadro 12.2 apresentam-se os resultados do efeito do porta-enxerto no crescimento e ramificação, da cultivar Nimba, no primeiro ciclo vegetativo.

Quadro 12.2 – Efeito do porta-enxertos Gisela 6, Maxma 14 e Maxma 60 no crescimento vegetativo, da cultivar Nimba, no 1º ciclo vegetativo.

Modalidade		Crescimento total (cm/árv)	Crescimento em ramo de 1ª ordem (cm/árv)	Crescimento em ramo de 2ª ordem (cm/árv)
Nimba	Gisela 6	441,6 ± 261 c	230,0 ± 91 c	216 ± 201 c
	Maxma 14	790,0 ± 194 b	537,5 ± 167 a	253 ± 170 b
	Maxma 60	987,2 ± 312 a	333,9 ± 121 b	653 ± 263 a

A cv. Nimba apresenta um crescimento total médio de 441 cm/árv. quando enxertado em Gisela 6, 790 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 14 e 987 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 60 (Quadro 12.2).

Mas, para além de menor crescimento induzido por porta-enxerto mais ananicante, há também menor acrotonia (Figuras 12.11). Na modalidade com Gisela 6 observou-se que 55% dos ramos não tinham qualquer ramificação, mas há um conjunto de 37% dos ramos, com 1, 2, 3 ou 4 ramificações (Figura 12.11).

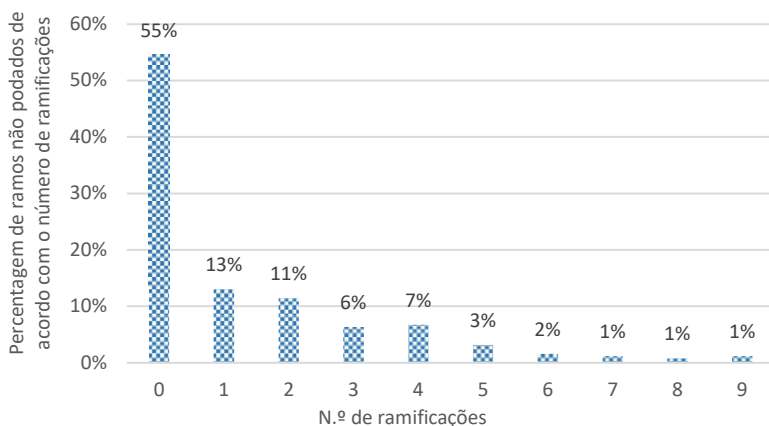


Figura 12.11 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações - Nimba em Gisela 6.

Na cv. Nimba em **Gisela 6**, os ramos não podados apresentam globalmente, um comprimento médio de 46 cm, sendo que os ramos sem ramificação apresentam um comprimento médio de 37 cm e máximo de 82 cm e, os ramos com ramificações um comprimento médio de 57 cm e um máximo de 149 cm, o que significa que são os ramos mais vigorosos que apresentam ramificações.

Estes resultados indicam que, utilizando um porta-enxerto ananicante, como o Gisela 6, a planta, em média, distancia-se do tronco 37 cm a 57 cm, mas pode distanciar-se 149 cm.

No porta-enxerto **Maxma 14**,

observa-se 49% dos ramos sem qualquer ramificação, mas há um conjunto de

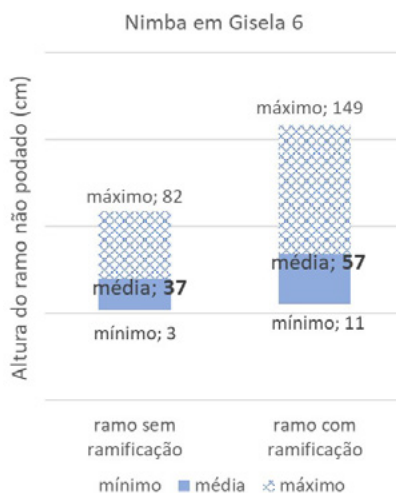


Figura 12.12 – Comprimento dos ramos **não podados** na Nimba em Gisela 6.

36% dos ramos, com 1, 2, ou 3 ramificações, com uma percentagem muito diminuta (9%) de ramos com mais de 4 ramificações (Figura 12.13).

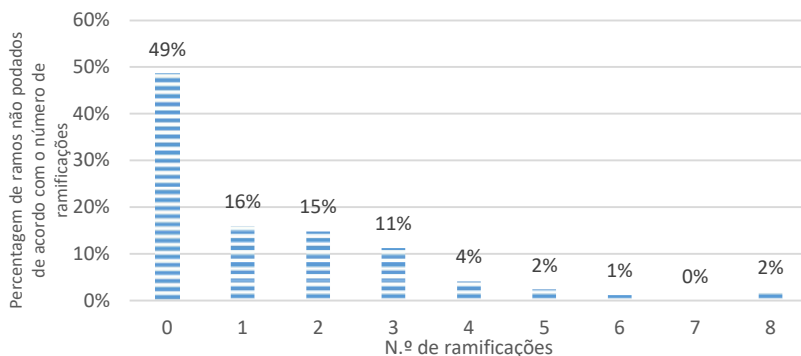


Figura 12.13 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações - **Nimba em Maxma 14**.

Na cv. Nimba em **Maxma 14** (Figura 12.14), os ramos não podados apresentam um comprimento médio de 137 cm, sendo que os ramos sem ramificação apresentam uma altura média de 122 cm e máxima de 236 cm, e os ramos com ramificação uma altura média de 151 cm e máxima de 238 cm.

Estes resultados indicam que a planta, em média, distancia-se do tronco entre 122 cm a 151 cm, mas pode distanciar-se 238 cm, o que evidencia a necessidade de poda em verde para dirigir este crescimento para ramos mais perto do tronco.

Com o porta-enxerto Maxma 60, o mais vigoroso, observa-se maior acrotonia, com 58% dos ramos sem qualquer ramificação e não há ramos com mais de 6 ramificações (Figura 12.15), contrariamente ao que se observa nos porta-enxertos Gisela 6 e Maxma 14 onde há ramos com mais 7, 8 e 9 ramificações.

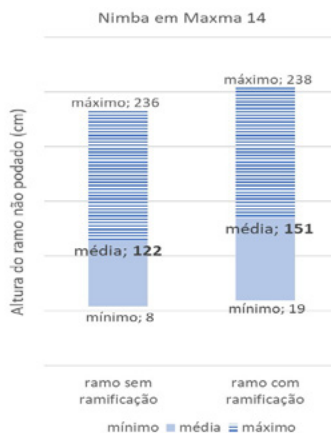


Figura 12.14 – Comprimento dos ramos **não podados** na Nimba em Maxma 14.

Na cv. Nimba em **Maxma 60** (Figura 12.15), os ramos não podados apresentam um comprimento médio de 127 cm, sendo que os ramos sem ramificação apresentam uma altura média de 120 cm e máxima de 199 cm e, os ramos com ramificação, uma altura média de 139 cm e máxima de 236 cm, ou seja, muito semelhante a Maxma 14, com os ramos mais vigorosos a apresentar ramificações.

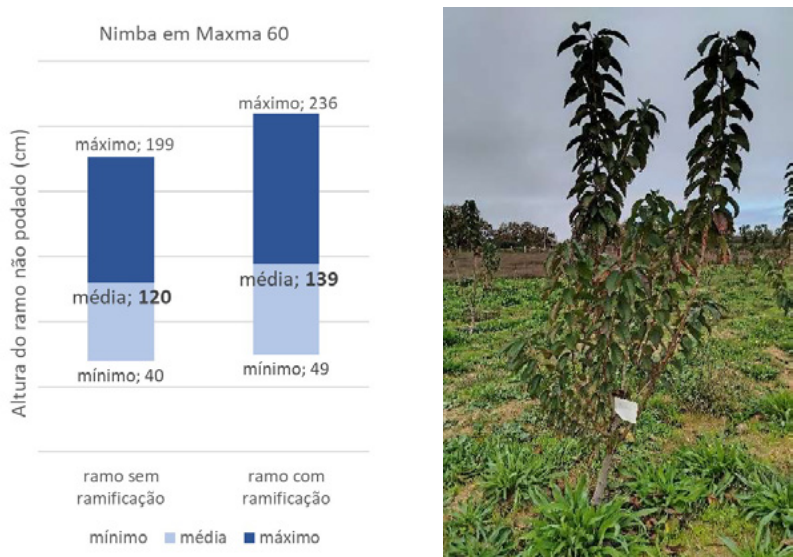


Figura 12.15– Comprimento dos ramos **não podados** na Nimba em Maxma 60.

Estes resultados indicam que a planta, em média, distancia-se do tronco entre 120 cm a 139 cm, mas pode distanciar-se 199 cm a 236 cm. Também com este porta-enxerto, se evidencia a necessidade de poda em verde para dirigir este crescimento para ramos mais perto do tronco.

No porta-enxerto **Maxma 60**, nos ramos não podados observa-se 58% dos ramos sem qualquer ramificação, e uma percentagem entre 10% e 13% de ramos com 1 a 3 ramificações (Figura 12.16).

Quando os ramos são podados, o que só foi realizado nas modalidades com o porta-enxerto Maxma 60, os ramos são forçados a ramificar (Figura 12.17). O resultado foi que a maioria dos ramos podados, 51%, apresentam 4 ou 5 ramificações observando-se ainda 13% dos ramos com 3 ramificações e 8% e 13% respetivamente com 6 ou 7 ramificações, permitindo um desenvolvimento

da copa da planta junto à base, tal como se pode observar na Figura 12.18, que esquematiza a forma da planta no final do ciclo.

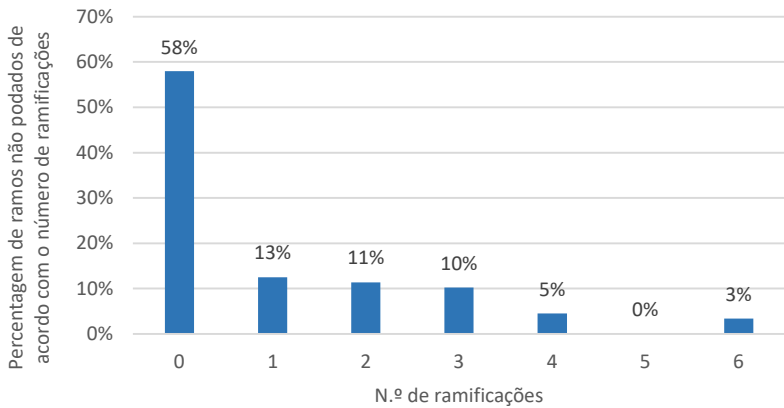


Figura 12.16– Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações - Nimba em Maxma 60.

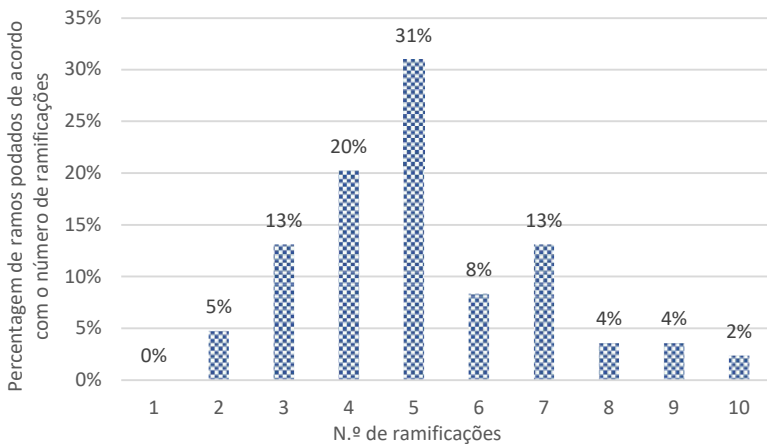


Figura 12.17 – Percentagem de ramos **podados** de acordo com o número de ramificações - Nimba em Maxma 60.



Figura 12.18– Cerejeira com ramos com poda em verde e sem poda em verde.

A RETER

A cv. Nimba, no porta-enxerto Gisela 6 teve um crescimento total de 441 cm/árv., no porta-enxerto Maxma 14 teve um crescimento total de 790 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 60 teve um crescimento total de 987 cm/árv. O comprimento médio dos ramos não podados foi de 37 cm a 57 cm no Gisela 6, de 122 cm a 151 cm no Maxma 14 e de 120 cm a 139 cm no Maxma 60. A poda dos ramos em 4 de julho induziu à sua ramificação, observando-se que 51% dos ramos podados originaram 4 a 5 ramos de segunda ordem.

12.3.2 Crescimento e ramificação da cv. Red Pacific

A cultivar Red Pacific apresenta um crescimento total de 537 cm/árv. quando enxertado em Gisela 6, 889 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 14 e 1323 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 60 (Quadro 12.2).

Quadro 12.2 – Efeito do porta-enxertos Gisela 6, Maxma 14 e Maxma 60 no crescimento vegetativo da cultivar Red Pacific, no 1º ciclo vegetativo.

Modalidade		Crescimento total (cm/árv)	Crescimento em ramo de 1ª ordem (cm/árv)	Crescimento em ramo de 2ª ordem (cm/árv)
Red Pacific	Gisela 6	537 ± 261 c	359 ± 120 b	177 ± 157 c
	Maxma 14	889 ± 194 b	454 ± 176 a	435 ± 173 b
	Maxma 60	1323 ± 312 a	352 ± 114 b	972 ± 262 a

Comparativamente à cv. Nimba podemos afirmar que é mais vigorosa, pois apresentou sempre maior crescimento para qualquer um dos porta-enxertos utilizados.

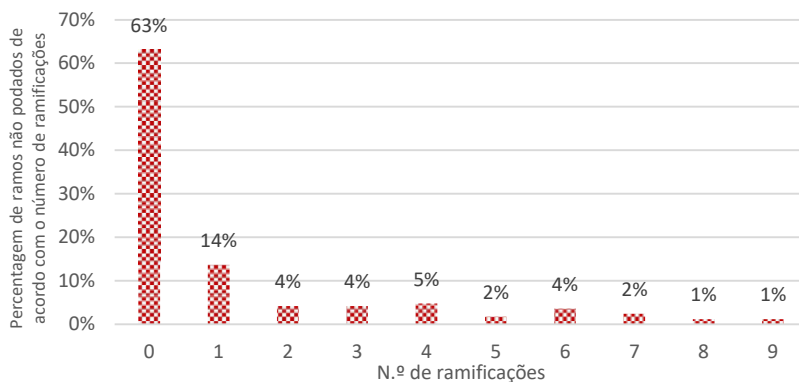


Figura 12.19 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações – Red Pacific em Gisela 6.

A conjugação da Red Pacific com Gisela 6 não atenuou a acrotonia, observando-se que 63% dos ramos não podados crescem sem qualquer ramificação e 14% de ramos com apenas uma ramificação, e há um conjunto de 13% dos ramos, com 2, 3 ou 4 ramificações (Figura 12.19).

Na cv. Red Pacific em Gisela 6, os ramos não podados apresentam um comprimento médio de 88 cm, sendo que os ramos sem ramificação apresentam uma altura média de 74 cm e máxima de 185 cm, e, os ramos com ramificação um máximo de 191 cm.

Estes resultados indicam que, utilizando um porta-enxerto ananicante como o Gisela 6, a planta, em média, distancia-se do tronco 88 cm, mas pode distanciar-se 191 cm.

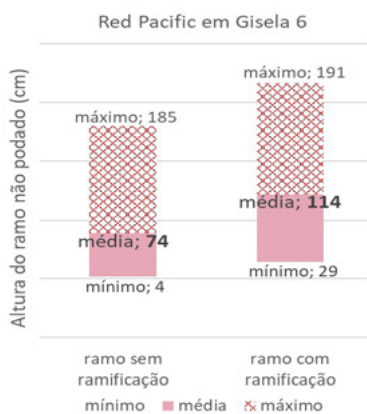


Figura 12.20 – Comprimento dos ramos **não podados** na Red Pacific em Gisela 6.

A conjugação Red Pacific - Maxma 14 atenuou a acrotonia, observando-se apenas 34% dos ramos sem qualquer ramificação e 6% apenas com uma ramificação, observando-se, simultaneamente, um conjunto de 38% dos ramos, com 2, 3 ou 4 ramificações (Figura 12.21).

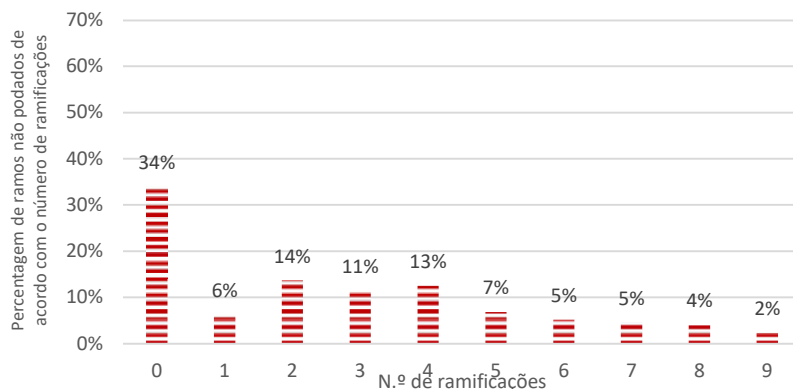


Figura 12.21 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações – Red Pacific em Maxma 14.

Na cv. Red Pacific em Maxma 14 (Figura 12.22), os ramos não podados apresentam um comprimento médio de 100 cm, considerando os ramos com e sem ramificação, sendo que os ramos sem ramificação apresentam uma altura média de 72 cm e máxima de 198 cm e, os ramos com ramificação, uma altura média de 114 cm e máxima de 216 cm. Comparativamente à Nimba em Maxma 14, o comprimento médio dos ramos é ligeiramente menor, o que pode estar relacionado com maior número de ramos e menor acrotonia da Red Pacific, 36% de ramos sem ramificação, enquanto a Nimba em Maxma 14 apresenta 49% de ramos sem ramificação.

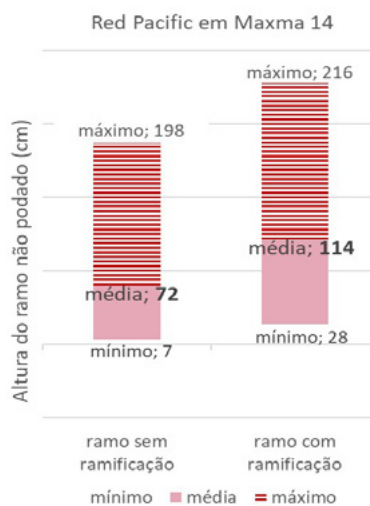


Figura 12.22 – Comprimento dos ramos **não podados** na Red Pacific em Maxma 14.

Na conjugação Red Pacific – **Maxma 60**, os ramos não podados apresentam um comprimento médio de 165 cm, sendo que os ramos sem ramificação apresentam uma altura média de 106 cm e máxima de 215 cm e, os ramos com ramificação uma altura média de 182 cm e máxima de 240 cm. Comparativamente à Nimba em Maxma 60, o comprimento médio dos ramos é semelhante.

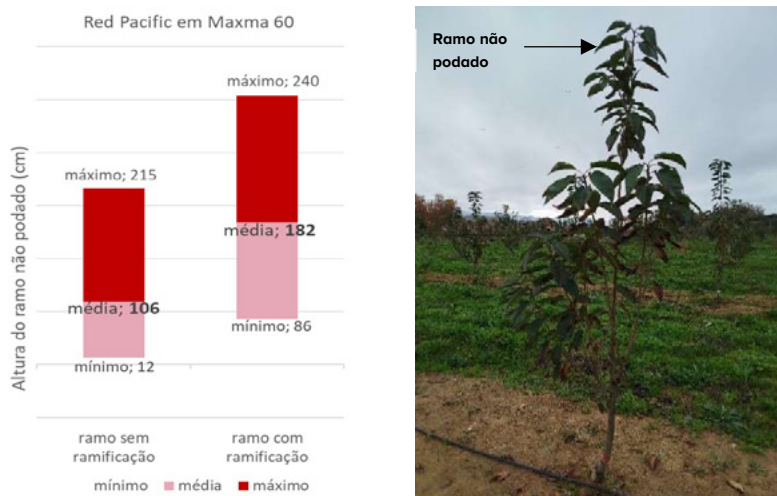


Figura 12.24 – Comprimento dos ramos **não podados** na Red Pacific em Maxma 60.

Na cv. Red Pacific em Maxma 60 (Figura 12.24), contrariamente ao esperado, observou-se ainda menor acrotonia do que em Maxma 14, com apenas 25% dos ramos sem qualquer ramificação, 16% de ramos com 4 ramificações (Figura 12.23), e um conjunto de 23% de ramos com 5, 6 e 7 ramificações.

Quando os ramos são podados, o que só foi realizado nas modalidades com o porta-enxerto Maxma 60, os ramos são forçados a ramificar e 51% dos ramos podados apresenta 4 ou 5 ramificações, e 13% de ramos com 3 ramificações e 8% e 13% respetivamente com 6 ou 7 ramificações, permitindo um desenvolvimento da copa da planta junto à base. Contudo, podemos referir que, embora haja ramificação, ela ocorre na parte superior do ramo, evidenciando que o atarraque tem de ser curto, forçando a planta a ramificar na base do ramo.

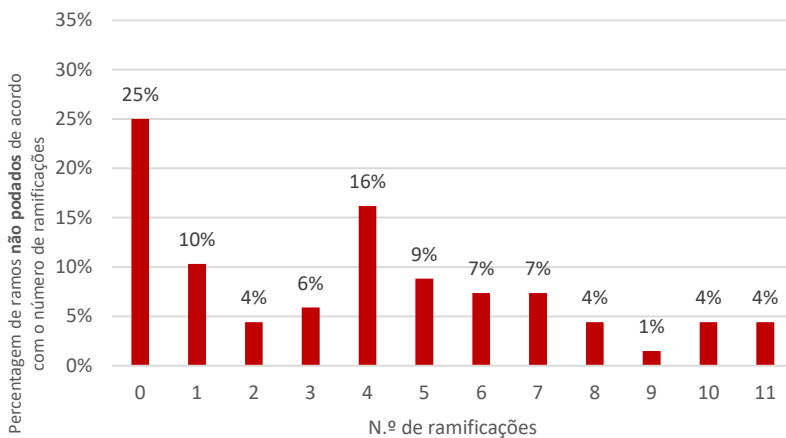


Figura 12.23 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações – Red Pacific em Maxma 60.

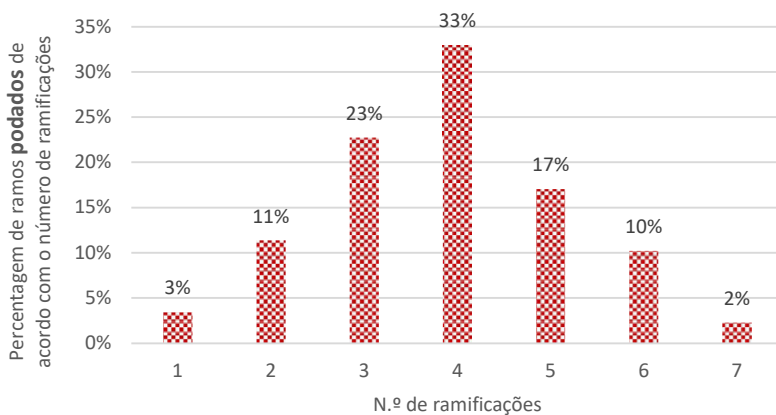


Figura 12.25 – Percentagem de ramos **podados** de acordo com o número de ramificações – Red Pacific em Maxma 60.

Na modalidade Red Pacific em Maxma 60, a poda em verde resultou em plantas mais homogêneas em termos de ramificação, observando-se 73% de ramos com 3, 4 ou 5 ramificações, e o máximo de ramificações foi de 7 ramos,

o que se traduz por copas mais regulares e equilibradas. Considerando que tanto a cultivar como o porta-enxerto são vigorosos, a poda em verde é fundamental para aproveitar o desenvolvimento da planta.

A RETER

A cv. Red Pacific,

no porta-enxerto Gisela 6 teve um crescimento total de 537 cm/árv., no porta-enxerto Maxma 14 teve um crescimento total de 889 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 60 teve um crescimento total de 1323 cm/árv. A cv. Red Pacific é mais vigorosa e menos acrótona que a Nimba. A poda dos ramos em 4 de julho induziu à sua ramificação, observando-se que 56% dos ramos podados originaram 4 a 5 ramos de segunda ordem.

O comprimento médio dos ramos não podados foi de 74 cm a 114 cm no Gisela 6, de 72 cm a 114 cm no Maxma 14 e de 106 cm a 182 cm no Maxma 60.

12.3.3 Crescimento e ramificação da cv. Frisco

A cultivar Frisco é também uma cultivar temporã, como a Nimba e Red Pacific, com época de maturação em finais de maio e início de junho (ver capítulo 9).

A cultivar Frisco, nesta ação, apresenta um crescimento total de 1310 cm/árv. no porta-enxerto Maxma 60, apresentando um crescimento total semelhante à Red Pacific (1323 cm/árv.).

Com o porta-enxerto Maxma 60, a cultivar Frisco foi a que apresentou menor acrotonia, com apenas 27% dos ramos sem ramificação e observaram-se 14% de ramos com 6 ramificações (Figura 12.26), e um conjunto de 36% de ramos com 2, 3, 4 e 5 ramificações. É também a cultivar que apresenta a maior percentagem de ramos (10%) com 7 e 8 ramificações.

Quando os ramos são podados (Figura 12.27), 33% dos ramos podados apresenta 3 ramificações e 25% de ramos com 4 ramificações, e 21% dos ramos apresenta 5 a 7 ramificações. A poda em verde permite a obtenção de árvores equilibradas e revestidas.

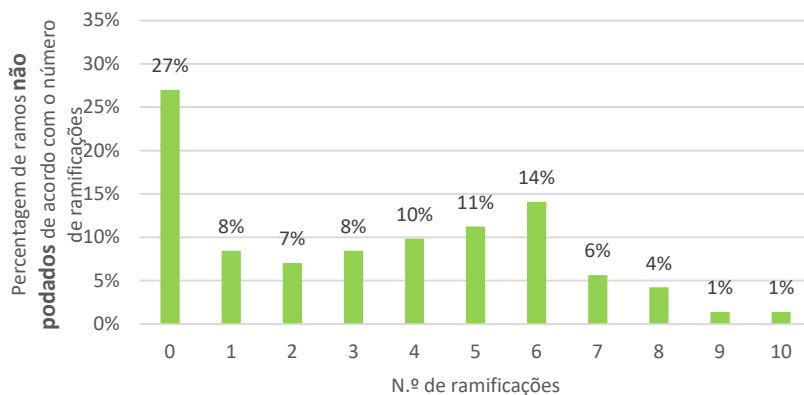


Figura 12.26 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações - Frisco em Maxma 60.

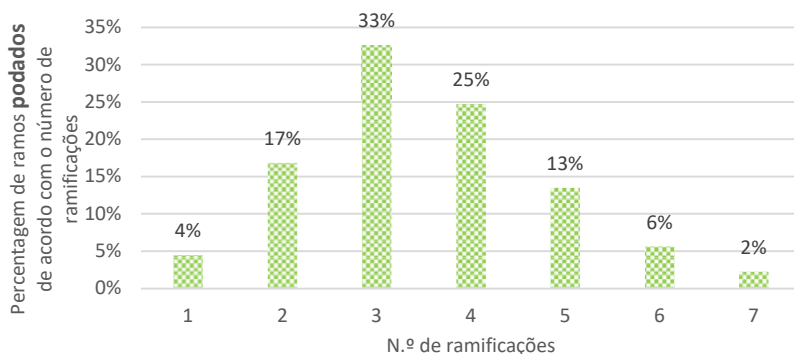


Figura 12.27 – Percentagem de ramos **podados** de acordo com o número de ramificações - Frisco em Maxma 60.

A RETER

A cv. Frisco, no porta-enxerto Maxma 60 teve um crescimento total de 1309 cm/ár. A cv. Frisco é menos acrótona que a Nimba e a Red Pacific.

Os ramos podados em 4 de julho induziram à ramificação, observando-se que 56% dos ramos podados originaram 4 a 5 ramos de segunda ordem.

Na Figura 12.28 pode observar-se a distribuição dos ramos de acordo com o número de ramificações, considerando as 3 cultivares, com o porta-enxerto Maxma 60, permitindo verificar que a Nimba é a cultivar com mais acrotonia, predominando os ramos sem ramificação ou com poucas ramificações. A Red Pacific foi a que apresentou maior ramificação, sendo a única cultivar que apresenta ramos com 11 ramificações. A Frisco apresenta a maior proporção de ramos com 5 e 6 ramificações.

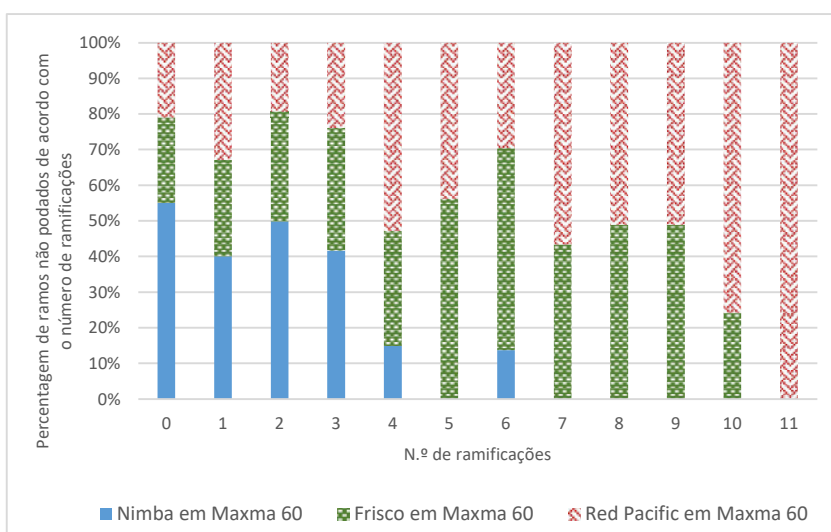


Figura 12.28 – Percentagem de ramos **não podados** de acordo com o número de ramificações considerando as cultivares Nimba, Frisco e Red Pacific em Maxma 60.

12.4 Considerações finais

No conjunto das três cultivares, Nimba, Red Pacific e Frisco, todas cultivares temporãs, a Red Pacific foi a mais vigorosa, apresentando um crescimento médio entre 537 cm/árv. e 1323 cm/árv., respetivamente, no porta-enxerto Gisela 6 e Maxma 60, originando ramos que podem atingir os 240 cm.

A cultivar Nimba apresenta acentuada acrotonia, com 49% a 58% dos ramos sem qualquer ramificação. O porta-enxerto Maxma 14 foi o que mais atenuou essa característica, com 42% dos ramos com 1 a 3 ramificações.

A cultivar Frisco, no porta-enxerto Maxma 60, apresentou um crescimento total semelhante à Red Pacific, (1323 cm/árv.), mas, foi a cultivar com menor acrotonia, com apenas 27% dos ramos sem ramificações, e um conjunto de 35% de ramos com 4 a 6 ramificações.

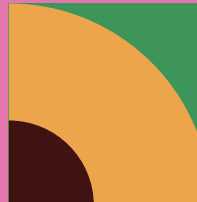
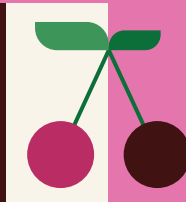
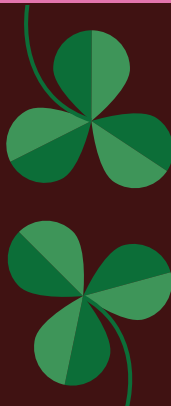
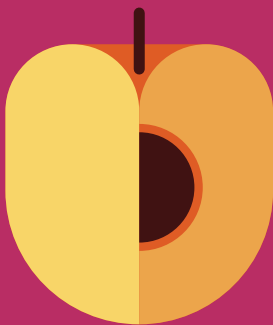
A poda em verde promove a ramificação dos ramos, levando ao desenvolvimento de maior número de ramos, mas com menor comprimento médio/ramo, promovendo o desenvolvimento da copa junto ao tronco.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto P2-Resilis, N.º 10/C05-i03/2021 – PRR-C05-i03-l-000104), financiado pelo PRR- RE-C05-i03 – Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria e o apoio do CERNAS (UID/681/2025).

Referências bibliográficas

- Guimond, C.M., Lang, G. e Andrews, P.K. 1998. Timing and severity of summer pruning affects flower initiation and shoot regrowth in sweet cherry. *HortScience* 33 (4): 647-649.
- Long, L., Lang, G., Musacchi, S e Whiting, M. 2015. Cherry training systems. Pacific Northwest Extension Publication, 667.
- Santos, A. da S.A. 2009. Cerejais: A árvore e o fruto. UTAD: Vila Real. ISBN: 978-972-85-4625-0
- Simões, M.P. 2025. Poda em verde na formação da cerejeira. *Revista da APH*, 155: 55-57.



Financiamento:



Parceiros:

